



Frente 1

Módulo 01

01. b

As civilizações egípcia e mesopotâmica eram sociedades hidráulicas ou ribeirinhas, isto é, dependiam das águas dos grandes rios. A necessidade de realizar grandes obras contribuiu para o surgimento de estados fortes e centralizados.

02. e

sistema político do Egito Antigo era caracterizado pela teocracia sendo que os faraós eram cultuados como deuses vivos. O caráter monumental dos templos, sobretudo das pirâmides, procuravam reforçar a divindade e eternidade desses governantes.

03. c

Como os egípcios acreditavam na vida após a morte, o corpo deveria ser preservado para a habitação da alma.

04. b

facilitar os contratos comerciais os fenícios criaram o alfabeto que, para nós da civilização ocidental, foi seu mais importante legado.

05. c

O estado egípcio era fortemente centralizado e o imperador era cultuado como um deus vivo, ou seja, a religião era estreitamente ligada com o poder político e servia para legitimá-lo. A pintura era utilizada como forma de representação desse poder.

06. VVFF

O item 3 é falso, pois os hebreus não desenvolveram a navegação ou o comércio marítimo. O item 4 também é falso, pois os hebreus, após o êxodo e a reconquista da terra prometida fundaram o Reino de Israel.

07.

a) A primeira imagem refere-se à civilização egípcia e a segunda imagem, uma múmia típica da civilização inca na América.

b) A religião no Egito Antigo era politeísta e antropozoomórfica. Os incas também eram politeístas, mas cultuavam deuses ligados a elementos e fenômenos da natureza.

08.

a) Império Assírio e Império Neobabilônico (Caldeu).

b) A primeira diáspora foi o episódio do domínio assírio sobre o reino de Israel. "Cativo da Babilônia" foi o acontecimento revelador do domínio caldeu sobre o reino de Judá.

09.

a) Os territórios ocupados eram divididos em satrápias, cujos governadores, conhecidos como sátrapas, eram fiscalizados por funcionários do imperador chamados de "olhos e ouvidos do rei".

b) Os persas respeitavam – e até assimilavam – a cultura dos povos dominados. Outros fatores de convivência eram a moeda – dárica – e uma rede de estradas que ligava os grandes centros do Império por um correio a cavalo.

10.

O Estado é proprietário das terras, planejando a economia e organização da produção feita pelos camponeses. O Estado armazena e distribui a produção.

Módulo 02

01. VVF

O item 3 é falso, pois o status do cidadão reflete-se na constituição da falange.

02. VVF

O item 3 é falso, pois a escravidão consolidou-se na Grécia no período clássico, com a expansão do comércio marítimo e as lutas entre as cidades.

03. b

A educação dos cidadãos espartanos era toda voltada para a formação de soldados disciplinados e fiéis à cidade.

04. c

O texto defende a ideia de que além do isolamento geográfico das regiões na Grécia, a mentalidade dos gregos antigos também favoreceu a organização das cidades-estados.

05. c

A elite das cidades era constituída, sobretudo, pelos grandes proprietários de terra (eupátridas ou patricios) sendo que, as grandes propriedades eram trabalhadas pelos escravos.

06. c

A formação do cidadão espartano era baseada na preparação de soldados, sendo que a formação intelectual era deixada em segundo plano.

07.

a) A organização política mais relevante na Grécia Antiga era a cidade-Estado (pólis), caracterizada pela autonomia político-administrativa. Como destaques, temos Atenas (sistema democrático) e Esparta (sistema oligárquico).

b) Grande parte do território grego é inadequada à prática da agricultura, pois apresenta relevo acidentado e sem grandes planícies, fazendo do comércio, terrestre e marítimo, das trocas entre as regiões, uma atividade fundamental. Ressalta-se a existência de inúmeras ilhas, que estimulavam ainda mais as trocas comerciais. A grande exceção era Esparta, que ficava na planície da Lacônia, na península do Peloponeso, uma região onde era possível a prática da agricultura.

08.

Dentre os elementos da Antiguidade greco-romana presentes ainda hoje, podemos citar: as instituições políticas, a racionalidade, a individualidade, as técnicas, o direito e as manifestações culturais e artísticas. Com relação às instituições políticas, os gregos destacaram-se pelo desenvolvimento da democracia como modelo de governo. Os romanos forneceram a todos os povos do Império uma língua comum, deram instituições formais de governo para todo o povo, sobretudo ao estender o direito de cidadania, que entre os gregos era bastante restrito.

Pode-se afirmar que, antes dos gregos, não se dava importância à individualidade. Os gregos legaram uma eterna herança: seu espírito de indagação deu impulso à ciência e à determinação em descobrir explicações racionais. Comparados aos gregos, os romanos eram mais práticos, destacavam-se nos ramos da técnica, da engenharia, do direito e das artes militares. O direito romano foi útil para a legalização ocidental.

A língua latina serviu de matriz para as línguas neolatinas, que constituem os idiomas de parte significativa da humanidade. As grandes correntes de pensamento do mundo contemporâneo estão, de alguma maneira, inspiradas nas ideias de Platão e de Aristóteles.

09.

a) A democracia antiga era restrita, pois excluía da participação política na assembleia parte significativa da população (mulheres, escravos e estrangeiros). Além disso, dada esta restrição e levando-se em consideração o tamanho da comunidade, era possível aos cidadãos a reunião na Ágora e a tomada de decisão diretamente. Já a democracia contemporânea difere da antiga por ser ampla, envolvendo, por exemplo, a participação feminina. Além disso, ela é representativa (indireta), pois os cidadãos delegam o poder por meio de eleições os quais tomam decisões em nome da população nas assembleias instituídas nos Estados.

b) Quando comparamos a democracia grega com a contemporânea, notamos semelhanças, como, por exemplo, a inexistência de critério censitário para a participação política e a definição de cidadãos com direitos políticos associados ao nascimento em um determinado local. Essa naturalidade estabelece o vínculo necessário ao direito político.

10.

- a) Alexandre Magno herdou o reino macedônico e com suas conquistas construiu um dos maiores impérios da Antiguidade. No século IV a.C., o império helenístico ou macedônico se estendia da Grécia à Índia.
- b) O helenismo foi o processo de difusão e de troca da cultura grega pelo império macedônico, tendo como mentor o próprio imperador Alexandre. Influenciando os povos conquistados e respeitando o patrimônio cultural das civilizações orientais (ex. Egito e Pérsia), Alexandre promoveu um sincretismo cultural que resultaria no nascimento da cultura helenística, fruto da fusão da cultura grega com a oriental.

Módulo 03

01.d

A diáspora grega estimulou a criação de cidades gregas no sul da Itália e, logo, para a difusão de sua cultura na península itálica.

02. e

Ao contrário das civilizações orientais antigas, caracterizadas pelo Estado teocrático, no qual o poder absoluto dos monarcas (faraós, reis, imperadores) inviabilizou qualquer forma de participação política do povo, a sociedade greco-romana, e sua evolução, foi marcada pela participação de parte da população no exercício do poder, com novos princípios políticos, como cidadania, espírito cívico e República (esta última uma criação romana).

03. FFVF

O item 0 é falso, pois o clientelismo era uma prática comum em Roma. O item 1 também é falso, pois em Roma os candidatos abusavam do poder econômico promovendo espetáculos públicos para o povo. O item 3 é incorreto, pois mulheres e escravos não tinham direitos políticos.

04. FFVF

O item 0 é falso, pois na passagem do século I a.C. para o século II a. C. o culto ao Imperador ainda predominava em Roma. O item 1 é falso, pois a expansão do cristianismo dava-se, sobretudo, nas camadas mais baixas da sociedade romana e, com o tempo, foi atingindo até militares e altos funcionários do Estado. O item 3 também é falso, pois o cristianismo foi originado nas regiões orientais do Império Romano.

05. VVFF

O item 3 é falso, pois o Edito de Caracala estendeu a cidadania aos cidadãos não romanos do Império. O item 4 também é falso, pois a religiosidade romana foi difundida pelas regiões do Império, fato que permitiu a incorporação recíproca de influências.

06. c

A partir do século III d.C., com o fim da expansão romana, deu-se a diminuição da oferta da mão-de-obra escrava, fato que ocasionou a redução da produção e a crise econômica.

07.

- a) A Paz romana correspondeu ao período de governo de Otávio Augusto até a morte do imperador Marco Aurélio em 180. Em 29 a.C., Otávio Augusto declarou o fim das guerras civis, reorganizou o exército e promoveu um grande desenvolvimento econômico e cultural.
- b) Apelidado "mare nostrum", era a principal via de comércio que interligava as províncias à cidade de Roma.
- c) Desde a fundação da cidade até o ano de 509 a.C., Roma viveu sob governo monárquico. De 509 a.C. até 27 a.C., a forma de governo foi republicana.

08.

O autor transmite uma imagem que foi consagrada na época das invasões e do declínio do Império Romano: povos extremamente violentos e que espalhavam o terror por onde passavam, já que viviam de guerras e saques e tinham uma formação fora dos padrões clássicos.

09.

A diminuição na oferta de escravos; a queda na produção agrícola; a carestia; a alta carga tributária; as invasões bárbaras; o processo de ruralização da sociedade; e a fragmentação territorial e política.

10.

O contato com os bárbaros, a princípio pacífico, favoreceu o processo de influências culturais recíprocas. Contudo, no século V, com a chegada dos Hunos, as invasões tornaram-se violentas e estimularam o acirramento da crise romana, impulsionaram o movimento de ruralização da sociedade e abriram espaço para a fragmentação territorial, já foram fundados vários reinos germânicos na Europa ocidental.

Módulo 04

01. a

Aqueles que combatiam os muçulmanos nas cruzadas tinham, dentre outras, a motivação religiosa segundo a qual a fé católica os levaria à vitória contra os árabes.

02. d

A cultura islâmica e seus desenvolvimentos foram incorporados, em alguns aspectos, pela civilização ocidental da Idade Média. A álgebra, a geometria e a utilização dos algarismos arábicos são exemplos na matemática. Os estudos dos elementos, as produções de álcool e de ácidos representam contribuições na química. Estudos sobre doenças, formas de contágio e tratamentos foram incorporados pelo Ocidente e, na península Ibérica, Toledo, importante centro metalúrgico islâmico, foi referência para o mundo ocidental da metalurgia.

03. d

O período de Justiniano foi marcado por uma expansão territorial comandada pelos generais Narsés e Belisário, que anexaram áreas na África e na península Itálica, principalmente.

04. b

A atual cidade turca de Istambul era a antiga capital do Império Bizantino, Constantinopla.

05. d

A economia bizantina, baseada no comércio marítimo e na produção agrária em grandes propriedades, gerou uma sociedade extremamente desigual, devido à grande concentração de renda.

06. c

O movimento iconoclasta representou a negação do culto às imagens no Império Bizantino. O patriarca de Constantinopla questionava o lucro dos monges com o comércio de imagens e a capacidade de comunicação com o divino por meio das mesmas.

07.

O Cisma do Oriente foi o rompimento da Igreja bizantina com a Igreja de Roma, devido a divergências entre o cristianismo ocidental, orientado pelo papa, e o cristianismo peculiar do Oriente, cujo maior expoente era o patriarca de Constantinopla. Com a cisão, surgiram duas igrejas: a Igreja Ortodoxa, subordinada ao patriarca de Constantinopla, e a Igreja Católica Apostólica Romana, dirigida pelo papa.

08.

O texto cita os seguintes aspectos da relação entre cristãos e muçulmanos: os conflitos decorrentes da expansão árabe, especialmente na Península Ibérica, e a incorporação de conhecimentos antigos por meio dos contatos com o mundo islâmico ibérico que havia preservado os valores da Antiguidade clássica.

09.

a) Islão significa submissão a Alá. A hégira corresponde à fuga de Maomé da cidade de Meca para Medina (622), marco inicial do calendário árabe-muçulmano.

b) O estímulo à Guerra Santa, o aumento da população árabe e a guerra entre o Império Bizantino e o Império Persa, que enfraqueceu a ambos, foram razões significativas para a contínua expansão da religião islâmica. A expansão do islamismo contribuiu para a ruralização da Europa, pois os árabes dominaram e fecharam a principal via de comércio até então: o Mar Mediterrâneo.

10. O aprofundamento da crise da atividade comercial europeia, com o consequente deslocamento da população para os campos. A invasão árabe no Ocidente motivou a ruralização da sociedade e, consequentemente, a aceleração das relações feudais, assim como abalou as bases da Igreja Católica, que passou a perder territórios para o islamismo.

Módulo 05

01. c

Na Alta Idade Média as cidades perderam importância com o processo de ruralização e aparecimento das vilas romanas que eram auto-suficientes, portanto, o comércio também teve significativa redução.

02. c

Carlos Magno foi coroado imperador do Ocidente pelo papa Leão III. Carlos Magno representou o poder temporal que defendeu a cristandade, em particular, a Igreja, enquanto o papa Leão III representou o poder espiritual.

03. c

A aliança de Clóvis com a Igreja possibilitou não só o crescimento do Reino Franco, mas também o da própria Igreja.

04. c

Ao dividir seu império em províncias administrativas, Carlos Magno instituiu um corpo de fiscais conhecidos como missi dominici, isto é, enviados do Senhor.

05. b

O moderno Estado nacional francês começou a tomar forma a partir da centralização do poder real, com o rei Felipe Augusto, da dinastia capetíngia, no século XII.

06. b

A corveia representava um pagamento pelo direito do camponês, do servo, viver nas terras do senhor feudal. Durante três ou quatro dias (dependendo do acordo), o servo deveria trabalhar no manso senhorial. Toda a produção do manso senhorial era destinada ao senhor do feudo.

07.

a) Segundo o documento, o fundamental para a organização feudal era a religião. Afirma-se que era por vontade divina que as pessoas nasciam para efetuar determinadas funções como a religioso, do trabalho ou militar. Dessa forma, defendiam-se os interesses de uma minoria: a nobreza que exercia funções honrosas, como a cavalaria, e o alto clero, que controlava a religião.

b) A existência de comerciantes contrariava a ordem feudal estabelecida ao longo de séculos. Não por acaso, a Igreja Católica criticou diversas vezes a vida nas cidades (burgos), locais onde viviam os burgueses. Especialmente os burgueses ligados às atividades bancárias e financeiras eram mal vistos por praticarem a usura (empréstimo a juros), prática tida como gananciosa e não produtiva. Por outro lado, houve na Baixa Idade Média uma acomodação de interesses: muitos senhores feudais, interessados em moedas, abriram seus feudos para a instalação de oficinas artesanais e lojas comerciais. Aos burgueses, essa aliança era importante porque as muralhas dos castelos lhes garantiam proteção contra saqueadores e ladrões.

08.

a) No ambiente guerreiro que caracterizou a sociedade medieval, a mulher era considerada “incapaz para o manejo de armas” e sua função se restringia à procriação. No aspecto espiritual, a Igreja considerava a mulher pecadora por natureza, pois “ela levou a humanidade à perdição”. Nesse sentido, as descendentes de Eva frequentemente eram associadas a práticas demoníacas.

b) Da crise do Império Romano ao século XII, o contexto europeu foi caracterizado por uma série de guerras: as invasões bárbaras, o expansionismo árabe em direção ao Ocidente, as intervenções normandas e magiares etc. Salienta-se também a formação belicosa da nobreza a partir dos ideais da cavalaria, sedimentados nas relações de suserania e vassalagem.

09.

Os servos cultivavam as terras dos senhores feudais e entregavam-lhes parte do que produziam no manso servil, graças a isso, a nobreza podia viver “em combate”.

10.

O trecho faz menção à poderosa instituição medieval-feudal que foi a Igreja Católica. Exercendo forte influência político-religiosa manipulava a sociedade, em especial o servo movido pela fé cega alimentada pelo teocentrismo clerical.

Módulo 06

01. c

A crise geral do século XIV foi um dos elementos que favoreceu a centralização do poder real na Baixa Idade Média e serviu de base para o Absolutismo que se consolidou no início da modernidade.

02. d

O crescimento do mercado consumidor ocorrido na Europa a partir do século XI exigiu uma produção crescente para atender esse mercado. Esse fato contribuiu para a desagregação das relações feudais.

03. b

O desenvolvimento das feiras de comércio e sua evolução para os burgos e destes, para as cidades, tornaram os poderes locais e os particularismos do feudalismo obstáculos para o desenvolvimento comercial.

04. e

A crise de feudalismo teve, como uma de suas características, o desenvolvimento do comércio e da vida urbana, e não a sua decadência.

05. c

O movimento das Cruzadas contribuiu para a reabertura do Mar Mediterrâneo para as navegações européias e, esse fato, estimulou o renascimento do comércio e maior contato entre o oriente e o ocidente.

06. VVFF

O item 3 é falso, pois à medida que surgiam as feiras, os comerciantes do local organizavam-se em guildas ou corporações de mercadores procurando monopolizar o comércio e evitar a concorrência. Não havia, portanto, um código internacional.

07. VVFF

O item 3 é falso, pois as transformações ocorridas entre os séculos XII e XIII favoreceram o questionamento das explicações religiosas calcadas na autoridade eclesiástica.

08.

Por meio dos centros de cultura muçulmanos, sobretudo da península Ibérica, cujos manuscritos, em árabe, foram traduzidos para o latim. Os árabes preservaram muitos textos da cultura Greco-romana, pois os cristãos, geralmente, destruíam os símbolos do paganismo.

09.

1) A invenção da imprensa na primeira metade do século XV.
2) A invenção da imprensa barateou o livro, tornando a cultura acessível a um maior número de pessoas. Os livros manuscritos eram caríssimos, principalmente porque exigiam sempre o mesmo trabalho, o mesmo tempo de feitura, a mesma mão-de-obra, enfim, qualquer fosse o número de exemplares produzidos. Com a tipografia, tudo muda. Depois de feita a composição do texto com os tipos de metal, infinitas cópias podiam ser tiradas com o aproveitamento da mesma mão-de-obra inicial, cujo custo vai se diluindo nos exemplares sucessivos. Além disso, o aumento do número de exemplares, bem como a multiplicação dos títulos, acelerou a circulação dos conhecimentos, tornando-os mais acessíveis.

10.

Século de Retração. Os três elementos são: Guerra dos Cem Anos, Fome e a Peste Negra.

Módulo 07

01. d

Um dos fatores que favoreceu o processo de conquista dos nativos pelos conquistadores espanhóis na América Central, primeira região ocupada pelos europeus, foi a transmissão de doenças até então inexistentes nessas áreas.

02. c

O processo da expansão marítima e comercial favoreceu a mudança na concepção do planeta permitindo uma visão mais racional e científica.

03. b

Tanto os gregos e romanos quanto os portugueses empreenderam grandes processos de expansão comercial pelo mar. A diferença é que no mundo antigo essa expansão limitou-se ao Mediterrâneo, enquanto os portugueses iniciaram o processo de globalização.

04. c

Como base em Cuzco, no atual Peru, o império inca dominava um extenso território habitado por vários grupos tribais diferentes.

05. e

Os astecas eram produtores de excedentes. Os recursos econômicos eram controlados pelo Estado e utilizados coletivamente pelas comunidades tribais. Além da base agrícola, eles praticavam um intenso comércio e fabricavam uma série de objetos artesanalmente.

06. b

O item II está incorreto, pois os Incas não desenvolveram sistema de escrita, mas o sistema de cordas chamado quipu. O item IV também está errado, pois a escravidão, apesar de ter existido entre eles, não era a base das relações de trabalho entre os astecas. E essa civilização possuía uma sociedade rigidamente hierarquizada.

07.

Pela força ou pela diplomacia os astecas submetiam vários outros povos ao seu domínio. Esses povos eram obrigados ao pagamento de tributos na forma de produção ou trabalho. Eram constantes as rebeliões e, muitas vezes, os astecas eram forçados a estabelecer alianças com alguns grupos que procuravam manter sua autonomia em relação ao poder da capital. Enquanto alguns estudiosos afirmam que os astecas não chegaram a constituir um verdadeiro império, outros afirmam que era um império frágil, com características federativas. A agricultura era a principal atividade econômica, mas também era intenso o comércio. A terra era possuída coletivamente pelas tribos que produziam para sua subsistência e para o pagamento dos tributos.

08.

Os astecas cultuavam deuses ligados à natureza (o sol era o deus da guerra e Tlaloc o deus da chuva) e alguns animais (o jaguar, o condor, a serpente emplumada), enquanto os incas cultuavam apenas a natureza (o sol, a lua, a chuva, as montanhas e o mar). Os incas praticavam a mumificação dos corpos dos membros das camadas mais privilegiadas. No México não havia esse costume.

09.

Existem estudiosos que defendem a tese de que houve um processo de evolução na própria América. Segundo esta postura, chamada de teoria do autoctonismo, da mesma forma que houve um processo evolutivo na África, pode ter ocorrido processo semelhante na América. Contudo, prevalece entre os arqueólogos a idéia de uma origem externa, pois todos os fósseis encontrados no continente enquadram-se no perfil do homo sapiens sapiens. Para esses a origem dos índios é asiática e os primeiros indivíduos teriam alcançado o continente através do Estreito de Bering (entre a Rússia e o Alasca).

10.

No Império Inco o Estado controlava todos os recursos econômicos. As várias comunidades tribais (ayllus) utilizavam os recursos e pagavam tributos para o Estado com a prestação de serviços nas obras públicas. Um funcionário do Estado fazia, junto com o chefe tribal (kuraca), um sorteio que escolhia aqueles que deveriam ser disponibilizados para o trabalho estatal.

Módulo 08

01. c

Com o processo de expansão marítima e comercial dos século XV e XVI os europeus chegaram à América e, depois da conquista, iniciaram o processo de colonização.

02. d

De acordo com o texto os espanhóis, para empreenderem o processo de colonização, mesclaram suas experiências anteriores com as novas experiências a que estavam sujeitos no contato com os nativos da América.

03. c

A conquista e colonização da América pelos europeus permitiu o início do processo de exploração que, ao mesmo tempo em que gerou muitas riquezas para os europeus, significou o massacre das populações nativas.

04. d

Com o processo de colonização da América e surgimento de várias novas rotas comerciais, o comércio passou a ter uma dimensão mundial.

05. FVVF

O item 1 é falso, pois apesar da superioridade bélica dos espanhóis os índios resistiram tanto por meio da guerra quanto por estratégias como a preguiça e a embriaguez. As Leis Indianas, decretadas pela Coroa Espanhola, proibia a escravização dos índios, daí a utilização de sistemas como a Mita e a Encomienda. O item 4 também é falso, pois ao se referir aos crimes 'em benefício do comércio' o autor critica a exploração em favor dos lucros realizada pelos europeus, inclusive ingleses e franceses.

06. c

Na América espanhola a atividade econômica principal foi a mineração utilizando a mão-de-obra indígena. Nas colônias do norte da costa leste da América do Norte prevaleceu o trabalho livre, a produção policultora para subsistência em pequenas propriedades.

07.

a) A utilização das tintas a base de óleo, da matemática e da geometria, além do uso da simetria, proporção e noção de profundidade em perspectiva.

b) O uso do cavalo e armas de ferro e aço, tais como: elmos (capacetes), couraças e escudos, espadas e lanças.

08.

Além da inexistência dos metais preciosos e da semelhança climática com a Inglaterra, o que não permitia a produção em larga escala de produtos para o mercado europeu, a região da Nova Inglaterra foi ocupada por refugiados políticos e religiosos e camponeses que haviam perdido suas terras na Inglaterra através dos cercamentos. Essas pessoas vinham para recomeçar suas vidas, vinham com a intenção de povoar e não de explorar.

09.

A colonização espanhola estruturou-se, desde o início, em torno dos núcleos de mineração da prata e do ouro, principalmente nas regiões do México e Potosí na Bolívia. Para realizar uma fiscalização mais efetiva e tentar dificultar a ação da pirataria a Coroa Espanhola instituiu o sistema de portos únicos e de frotas anuais.

10.

No século XVI a Europa vivenciou o processo das reformas religiosas: na região da Alemanha surgiu o Luteranismo, na Inglaterra o Rei Henrique VIII instituiu a Igreja Anglicana e na Suíça o francês João Calvino criou a Nova Igreja Calvinista. Na Inglaterra o anglicanismo tornou-se o culto oficial reduzindo o poder católico. A expansão do calvinismo fez surgir na Grã-Bretanha o puritanismo e o presbiterianismo. No século XVII a Inglaterra foi palco de grandes conflitos entre os que apoiavam o absolutismo da família Stuart, na maioria anglicanos e católicos, e os que apoiavam o Parlamento, os puritanos e presbiterianos. As perseguições por motivos políticos e religiosos, levou milhares de puritanos a se refugiarem na América do Norte buscando um lugar para professarem livremente suas crenças.